



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2015

Marina Floriano da Silva

Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos em
uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de
Laguna - SC

Florianópolis, Março de 2016

Marina Floriano da Silva

Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos em uma Unidade
Básica de Saúde (UBS) do município de Laguna - SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Francieli Cembranel
Coordenador do Curso: Prof. Dr. Antonio Fernando Boing

Florianópolis, Março de 2016

Marina Floriano da Silva

**Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos em uma Unidade
Básica de Saúde (UBS) do município de Laguna - SC**

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Antonio Fernando Boing
Coordenador do Curso

Francieli Cembranel
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2016

Resumo

Introdução: O uso excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos tem sido considerado um grave problema por profissionais da saúde, devido aos sérios prejuízos que esta prática causa à saúde das populações. Estima-se em nível mundial que entre 1 a 3% da população adulta já tenha feito uso desta classe de medicamentos em algum momento da vida. No Brasil a prevalência de uso regular de psicotrópicos é estimada em aproximadamente 10%. Em Santa Catarina, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Laguna, também foi possível perceber o quanto a população é adepta ao uso de medicações psicotrópicas, sendo o uso feito muitas vezes sem acompanhamento médico e além do tempo necessário. **Objetivo:** Avaliar o uso de medicamentos psicotrópicos na Unidade Básica de Saúde Mar Grosso, na cidade de Laguna, Santa Catarina. **Metodologia:** Todos os pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos nesta UBS serão avaliados por meio de uma consulta médica, na qual responderão a um questionário padronizado a respeito do uso dessa classe de medicamentos, afim de se identificar o uso inadequado, e obter os subsídios necessários para promover o uso racional dos psicotrópicos. **Resultados esperados:** A partir da realização deste trabalho junto aos pacientes da UBS Mar Grosso, espera-se reduzir o uso irracional de psicotrópicos. Além disso, pretende-se ainda promover junto a esses usuários a educação em saúde, fornecendo subsídios à prática do autocuidado, à conscientização do papel dos fármacos, seus efeitos colaterais e riscos, além de coibir a automedicação e o uso desnecessário. Assim, ao promover o cuidado integral da saúde dos usuários de medicações psicotrópicas espera-se não só evitar complicações futuras, mas melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Psicotrópicos, Uso de medicamentos

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Mar Grosso, está localizada no município de Laguna, no sul do Estado de Santa Catarina. O nome atribuído a essa UBS é devido a sua localização em uma das praias da cidade, a praia do Mar Grosso. Está distante 118 km da capital do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. Atualmente, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), Laguna possui uma população estimada em 51.562 habitantes. É considerada a terceira cidade mais antiga do Estado, com 338 anos.

A UBS Mar Grosso, foi inaugurada no dia 8 de junho do ano de 2013, na gestão do Prefeito Municipal Everaldo dos Santos. É um local fácil de ser encontrado para quem deseja consultar, tendo como pontos de referência a praia, próxima ao posto 1, e o Auto Posto Leão Beach, o único posto de combustíveis da comunidade, localizado à frente. Com menos de dois anos de fundação, a UBS Mar Grosso é uma estrutura nova e acolhedora, com recepção, consultório da Médica, consultório da Cirurgiã Dentista, sala da Enfermeira, sala de vacinas, de curativo, de medicamentos e de reuniões, além de uma cozinha e banheiros, tanto para funcionários quanto para usuários. O funcionamento ocorre no período matutino e vespertino (das 7h e 30min às 11h e 30min, e das 13h às 17h).

O hospital mais próximo é o Hospital de Caridade Senhor Bom Jesus dos Passos, localizado no centro da cidade, o qual é referência para a UBS. Para lá são encaminhados todos os pacientes que após avaliação médica, são classificados como urgência ou emergência médica, e que necessitam de conduta hospitalar. Não existe Unidade de Pronto-Atendimento e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) ou Centro Especializado da Assistência Social (CREAS) nesta área da cidade, os quais estão localizados em outras comunidades.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) da UBS Mar Grosso abrange atualmente uma população de 4.103 indivíduos. Em relação ao sexo, 65,9% são do sexo masculino, enquanto 34,0% são do sexo feminino. Entre as faixas etárias, 19,9% possuem idade inferior a 20 anos (crianças e jovens), 39,9% tem entre 20 e 59 anos (adultos) e 59,9% possuem idade superior a 60 anos (idosos).

A procura pelo serviço de saúde nessa UBS é alta, e os atendimentos são realizados mediante consultas marcadas previamente (no mês anterior a elas). Diabetes *mellitus* (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são os motivos mais frequentes de consultas e de acompanhamento de pacientes. Os pacientes diabéticos e hipertensos são acompanhados na própria UBS, por meio de consultas semestrais quando estas doenças estão controladas ou então, trimestrais quando não controladas. Nessas consultas, são solicitados exames laboratoriais (glicemia de jejum e hemoglobina glicosilada) e, é aferida a pressão arterial. Adicionalmente é realizado também o hemocoteste, o popularmente conhecido HGT.

Além disto, existe grande procura nessa UBS para a renovação de receitas de medicamentos psicotrópicos, o que fez com que o serviço se organizasse para oferecer um período de atendimento exclusivo para este fim (sextas-feiras no período da tarde). Para proceder com a renovação, os pacientes são orientados a consultar com o Psiquiatra e a apresentar durante esta consulta a receita antiga para ser anexada ao prontuário. As novas receitas geralmente são emitidas com uma validade máxima de dois anos, quando então os pacientes obrigatoriamente precisam agendar nova consulta para avaliação do Psiquiatra e renovação das receitas, se necessário. Pelo mesmo motivo, os pacientes foram também convidados a comparecer a uma consulta médica, visto que muitos estavam há mais de cinco anos sem consultar e continuavam a renovar suas receitas.

Diante disso, faz-se necessária a avaliação do uso de substâncias psicotrópicas nessa UBS, para que seja evitada a iatrogenia, e sobretudo para que só usem medicação aqueles pacientes que realmente precisam e por tempo determinado. Este tema de estudo é importante para toda a população da comunidade. E, para mim como médica, para que se promova o uso racional desses medicamentos.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o uso de medicamentos psicotrópicos na Unidade Básica de Saúde Mar Grosso no município de Laguna - SC

2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar a quantidade de pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos.
2. Identificar há quanto tempo o paciente faz uso de medicamento(s) psicotrópico(s).
3. Avaliar se o paciente usa medicamentos de classes diferentes.
4. Elencar os principais diagnósticos de saúde entre os usuários de psicotrópicos.
5. Identificar se o paciente está em acompanhamento com o Psiquiatra.
6. Avaliar quando foi a última consulta médica do paciente na unidade básica de saúde, para avaliação da necessidade de continuidade de uso da medicação controlada.
7. Organizar as consultas médicas para renovação da receita controlada de psicotrópicos, assim como os cadastros destes medicamentos, juntamente com a Equipe de Saúde para que os pacientes não utilizem medicamentos a mais que o necessário, e por tempo de tratamento além do recomendado.

3 Revisão da Literatura

Com o intuito de verificar a literatura existente sobre o tema deste trabalho de conclusão de curso foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do uso das palavras chaves Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Psicotrópicos, e Uso de Medicamentos, palavras estas presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Nesta busca foram selecionados apenas os trabalhos caracterizados como artigos científicos, que estavam disponíveis na íntegra, escritos em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola, e publicados nos últimos dez anos. Assim, a busca primária resultou em 11 artigos, dos quais cinco se mostraram pertinentes ao tema do presente estudo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso de psicotrópicos, medicações que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), como os antidepressivos e os benzodiazepínicos, tem aumentado em nível mundial nas últimas décadas (OMS, 2001).

Os benzodiazepínicos são medicamentos indicados para o tratamento de diversas comorbidades, entre elas transtornos de ansiedade, insônia, coadjuvantes para tratamento da epilepsia, síndrome de abstinência alcoólica e esquizofrenia (FIRMINO et al., 2012). Os antidepressivos, por sua vez, são recomendados para situações em que existam alterações importantes do humor, como por exemplo, tristeza e desinteresse por atividades que antes se mostravam prazerosas (SILVA, 2012). Estas classes de medicamentos também podem ser utilizadas em associações para melhor controle das manifestações clínicas.

Em nível mundial, estima-se que entre 1,0 a 3,0% da população adulta já tenha feito uso dessas classes de medicamentos em algum momento da vida (OMS, 2001). No Brasil, estudos realizados no Sudeste e Sul do país, também apontam para o uso exacerbado e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos. Em estudo realizado na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, a prevalência encontrada de utilização de psicotrópicos entre a população foi de 5,7%. Entre estes pacientes, 26,5% utilizavam apenas benzodiazepínicos, 55,5% somente antidepressivos, e, 18,0% dos pacientes realizaram tratamento farmacológico combinado dessas duas classes de medicamentos (NETTO et al., 2012). Estudo realizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul no ano de 2006 identificou uma prevalência de uso habitual de psicotrópicos igualmente elevada, igual a 9,9% (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006). Outro estudo, realizado com usuários da atenção básica em saúde de Porto Alegre, também no Rio Grande do Sul, encontrou uma prevalência de uso regular de psicotrópicos de 7,3% (ROCHA; WERLANG, 2013).

Segundo a OMS, os psicotrópicos, assim como qualquer outro medicamento, devem ser utilizados de forma racional, tendo em vista que podem produzir diversos efeitos adversos à saúde e até a dependência. Entre as principais consequências negativas do uso indiscriminado destacam-se além do aumento de morbidades, também o risco de

mortalidade (VIEIRA, 2007).

Diante disto, promover o uso racional dessa classe de medicamentos torna-se primordial da perspectiva da saúde pública. O uso racional acontece quando o paciente recebe prescrição adequada do medicamento para a condição clínica apresentada, na dose individualizada e durante o período de tempo necessário para o tratamento (OMS, 2001) . O acompanhamento periódico do paciente também é indispensável, tanto para o controle do quadro clínico, quanto para a prevenção de eventos adversos.

No Brasil, a atenção à Saúde Mental da população é parte do trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF), cujas atividades em caráter multidisciplinar visam o desenvolvimento de vínculo com o paciente, compromisso com o cuidado integral, promoção da saúde e a co-responsabilização, fortalecendo assim o envolvimento dos atores sociais no processo saúde-doença. O apoio da ESF aos pacientes com necessidades em Saúde Mental é fundamental, sobretudo por promover a saúde, e o suporte necessário ao paciente para o uso correto das medicações.

Portanto, com base no exposto, mostra-se necessário conhecer também no interior de Santa Catarina o perfil de uso das medicações psicotrópicas, buscando desse modo oferecer aos pacientes o apoio terapêutico necessário, de forma a promover orientação durante a renovação das receitas, e, a partir disso promover o uso racional de tais medicamentos.

4 Metodologia

O presente trabalho de conclusão de curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica, está sendo realizado na área de abrangência da UBS Mar Grosso, no município de Laguna, Santa Catarina. O público alvo são todos os pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos sem o adequado acompanhamento médico e que possuem cadastro nessa UBS.

Para a inclusão dos pacientes no estudo, será realizado um levantamento junto à UBS Mar Grosso de todos os usuários que procuram a unidade para a renovação de suas receitas de medicamentos psicotrópicos. Pretende-se com este levantamento inicial a elaboração de uma lista contendo os nomes dos pacientes que fazem uso de determinadas classes de medicamentos (organizada por ordem alfabética). Após esta etapa, todos os pacientes da lista serão convocados para uma consulta médica, visando avaliar a necessidade real de continuidade ou não do uso de psicotrópicos. Todas as consultas serão agendadas nas sextas-feiras, no período vespertino, o qual a UBS já disponibiliza para a renovação das receitas de medicamentos controlados.

Durante a consulta, com duração de aproximadamente 15 minutos, será aplicado a todos os pacientes um questionário elaborado exclusivamente para este estudo. Deste modo, buscar-se-á identificar: há quanto tempo o paciente faz uso de medicamento(s) psicotrópico(s); se o paciente faz uso de medicamentos de classes diferentes; quais são os diagnósticos de saúde do paciente; se faz acompanhamento com o Psiquiatra e/ou outro médico; e, quando foi a última consulta médica do paciente na UBS.

Serão excluídos do estudo, todos os pacientes que não comparecerem à consulta médica.

Os dados coletados serão digitados no programa *Microsoft Office Excel* (2007). E, o resultado referente à quantidade de pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos, será apresentado em frequência absoluta e relativa.

Após a realização das consultas médicas, pretende-se ainda atualizar o cadastro dos medicamentos psicotrópicos juntamente com a Equipe de Saúde, para que os pacientes não utilizem os psicotrópicos em quantidade maior do que a necessária, e nem por tempo além do necessário.

Para a operacionalização deste projeto, foi desenvolvido um cronograma de trabalho a partir do mês de fevereiro de 2016, quando então os pacientes começarão a ser convocados para a consulta médica. Todas as consultas serão agendadas pelas técnicas de enfermagem da UBS. As consultas serão oferecidas durante um período de quatro meses, quando serão aplicados os questionários padronizados e avaliada a necessidade de continuidade ou não do uso dos psicotrópicos. A médica da ESF será a responsável por coordenar as atividades, em trabalho desenvolvido conjuntamente com a Equipe de Saúde.

5 Resultados Esperados

O problema abordado neste trabalho de conclusão de curso de especialização é o uso irracional de medicamentos psicotrópicos, que apresenta uma taxa elevada na UBS Mar Grosso, no município de Laguna, Santa Catarina. Assim, buscando promover o uso racional dessa classe de medicamentos, serão realizadas ações junto a esses pacientes por parte da Equipe de Saúde.

Entre as ações propostas, destaca-se a oferta de uma consulta médica, por meio da qual pretende-se identificar a quantidade de pacientes em uso de medicações psicotrópicas, para assim se mensurar a magnitude deste problema de saúde pública na comunidade. A realização da consulta médica permitirá ainda identificar há quanto tempo cada paciente faz uso da medicação controlada, para avaliar se existe o risco de uso crônico e de consequências adversas à saúde. A obtenção dessas informações, além de importante para a Equipe de Saúde da UBS Mar Grosso, é muito importante também para o(s) usuário(s). Isso porque muitos pacientes desconhecem o motivo pelo qual fazem uso de determinadas classes de medicamentos. E, promover o uso racional de medicamentos, implica diretamente também no autoconhecimento da situação de saúde.

Além disso, outro objetivo desse estudo é saber se o paciente está em acompanhamento psiquiátrico e há quanto tempo foi a última consulta médica na UBS. O acompanhamento profissional é imprescindível para a melhora do quadro clínico do paciente em uso de medicações psicotrópicas, pois é durante as consultas que o paciente recebe as orientações necessárias para o uso adequado desses medicamentos. Desse modo, a consulta médica apresenta-se como uma importante oportunidade de prestar informação e orientação aos pacientes acerca do uso adequado dos psicotrópicos. É neste momento que o médico pode rever a necessidade de uso do medicamento e fazer a adequação da dose prescrita.

Portanto, ao organizar a oferta de consultas médicas para a renovação das receitas controladas, espera-se reduzir o uso irracional de psicotrópicos. Nesse sentido cabe aos profissionais de saúde promover junto a esses usuários a educação em saúde, fornecendo subsídios à prática do autocuidado, à conscientização do papel dos fármacos, seus efeitos colaterais e riscos, além de coibir a automedicação. A prática educativa é uma estratégia que prioriza a criação de espaço de construção, no qual as mudanças vão ocorrendo de acordo com o desejo, o tempo e o limite de cada um. Assim, pode-se dizer que a atenção à saúde dos usuários de medicações psicotrópicas é de extrema importância em todos os níveis do sistema de saúde. Porém, a organização da assistência, cabe, particularmente a atenção básica, a qual precisa ter uma atitude de vigilância à saúde, promovendo o cuidado integral afim de evitar complicações futuras.

Referências

- FIRMINO, K. F. et al. Utilização de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde de coronel fabriciano. *Ciência Saúde Coletiva*, p. 157–166, 2012. Citado na página 13.
- IBGE. *Cidades 2015*. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420940>>. Acesso em: 10 Jan. 2016. Citado na página 9.
- NETTO, M. U. de Q. et al. Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do sus em ribeirão preto-sp. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, p. 77–81, 2012. Citado na página 13.
- OMS, O. M. da S. *Organização Mundial da Saúde. Guia do instrutor em práticas da boa prescrição médica*. GENEBRA: OMS, 2001. Citado na página 13.
- ROCHA, B.; WERLANG, M. Psicofármacos na estratégia saúde da família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciência Saúde Coletiva*, p. 3291–3300, 2013. Citado na página 13.
- VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciência Saúde Coletiva*, p. 213–220, 2007. Citado na página 14.